

Código Coleção:	0969L18604	Componente:	Gênero: memória, diário, biografia, relatos de experiências
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
A obra "Sejamos todos feministas" de Chimamanda Ngozi Adichie, traduzida por Maria Christina Correia de Araujo Baum, inscrita na categoria 6: Ensino Médio, inserida no gênero relato de experiências, abordando os temas: projetos de vida, cidadania e diálogos com a sociologia e a antropologia é formada unicamente por texto verbal. Encontramos na capa e contracapa e em algumas páginas (iniciais e finais) traçados que lembram padrões africanos. A versão apresentada possui folhas de guarda, falsas folhas de rosto com informações de catalogação no verso. Na parte pré-textual há uma contextualização da obra em formato de "carta ao leitor" e uma introdução explicando que o livro é uma adaptação de uma palestra. Na parte pós-textual há a biografia da autora e outra carta contextualizando um pouco mais a obra e a autora. Embora o título possa dar a ideia de um texto panfletário, tal obra não se caracteriza como tal. Através de suas vivências, a autora faz reflexões sobre ações, pensamentos e atitudes que, mesmo sem que se perceba, contribuem para a manutenção do machismo nas sociedades. O livro foi produzido a partir de uma apresentação e sucesso em um programa da TED-Talk.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
O texto verbal da obra "Sejamos todos feministas" é escrito com vocabulário acessível aos alunos da faixa etária a que se propõe. O texto emprega figuras de linguagem, devidamente, e sua polissemia contribui para discussão, ampliação e visões de mundo sobre o tema. "O modo como criamos nossos filhos homens é nocivo: nossa definição de masculinidade é muito estreita. Abafamos a humanidade que existe nos meninos, enclausurando-os numa jaula pequena e resistente." (p.25) "Ela não disse o que pensava para não parecer agressiva. Deixou o ressentimento ferver em banho-maria." (p.24) "Percebi então, pela expressão de meu amigo, que a ficha tinha caído." (p.20) Como característica do "relato de experiência", o texto revela subjetividades da autora: "Ele tinha razão, anos atrás, ao me chamar de feminista. Eu sou feminista." (p.38) "Decidi parar de me desculpar por ser feminina. E quero ser respeitada por minha feminilidade. Porque eu mereço. Gosto de política e história, e adoro uma conversa boa, produtiva. Sou feminina. Sou feliz por ser feminina. Gosto de salto alto e de variar os batons. É bom receber elogios, seja de homens, seja de mulheres (cá entre nós, prefiro ser elogiada por mulheres elegantes)." (p.33) Embora o título possa parecer uma apologia de feminismo, ou uma obra panfletária, o texto traz reflexões sobre atitudes cotidianas que evidenciam o machismo impregnado: "Tem gente que diz que a mulher é subordinada ao homem porque isso faz parte da nossa cultura. Mas a cultura está sempre em transformação." (p.36) "Sempre que vou acompanhada a um restaurante nigeriano, o garçom cumprimenta o homem e me ignora. Os garçons são produto de uma sociedade onde se aprende que os homens são mais importantes do que as mulheres, e sei que eles não fazem por mal ? mas há um abismo entre entender uma coisa racionalmente e entender a mesma coisa emocionalmente." (p.22)	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Não se aplica
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Não se aplica
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Não se aplica
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Não se aplica
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Não se aplica
Esta obra não possui texto visual.	

A imagem que acompanha é uma foto da autora.	
Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	
<u>O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:</u>	
1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
A obra está inscrita na abordagem de três temas: projetos de vida, cidadania e diálogos com a sociologia e a antropologia. O tratamento do tema na obra atende ao previsto no edital como enfoque trazendo sobre projetos de vida: a relação da personagem (narradora) com suas emoções e sentimentos sobre si e o mundo que a cerca, sobre cidadania: as possíveis transformações sociais que práticas cidadãs podem gerar no cotidiano das pessoas e sobre diálogos com a sociologia e a antropologia: o empoderamento feminino. "Então, de uma forma literal, os homens governam o mundo. Isso fazia sentido há mil anos. Os seres humanos viviam num mundo onde a força física era o atributo mais importante para a sobrevivência; quanto mais forte a pessoa, mais chances ela tinha de liderar." (p.21) "Em nossa sociedade, a mulher de certa idade que ainda não se casou se enxerga como uma fracassada. Já o homem, se permanece solteiro, é porque não teve tempo de fazer sua escolha." (p.28) "A meu ver, feminista é o homem ou a mulher que diz: _ Sim, existe um problema de gênero ainda hoje e temos que resolvê-lo, temos que melhorar." (p.38) "Minha bisavó, pelas histórias que ouvi, era feminista. Ela fugiu da casa do sujeito com quem não queria se casar e se casou com o homem que escolheu. Ela resistiu, protestou, falou alto quando se viu privada de espaço e acesso por ser do sexo feminino. Ela não conhecia a palavra ?feminista?. Mas nem por isso ela não era uma. Mais mulheres deveriam reivindicar essa palavra." (p.37_38) A linguagem e o vocabulário utilizados estão de acordo com a faixa etária a que se propõe e possibilitam confrontos entre diferentes visões de mundo. "Se repetimos uma coisa várias vezes, ela se torna normal. Se vemos uma coisa com frequência, ela se torna normal. Se só os meninos são escolhidos como monitores da classe, então em algum momento nós todos vamos achar, mesmo que inconscientemente, que só um menino pode ser o monitor da classe." (p.18) "Se, por um lado, perdemos muito tempo dizendo às meninas que elas não podem sentir raiva ou ser agressivas ou duras, por outro elogiamos ou perdoamos os meninos pelas mesmas razões." (p.24)	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
<u>O projeto gráfico editorial:</u>	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
A obra "Sejamos todos feministas" possui diagramação que favorece a leitura do público a que se destina. O livro apresenta um prefácio que introduz e contextualiza a obra ao leitor. Assim, na parte pré-textual e pós-textual há a contextualização da obra e da autora. "O que é feminismo para você? Que questões têm sido discutidas atualmente sobre esse tema? É um assunto entre você e seus colegas? O que vocês pensam? Neste livro, a partir de sua experiência pessoal, como mulher, negra e nigeriana, Chimamanda Ngozi Adichie reflete sobre o que é o feminismo e o quanto ainda precisa ser feito para alcançarmos a igualdade de gêneros [...]" (pré-textual) "Agora que você terminou a leitura, o que achou do livro? Com base nele, como você definiria o feminismo? Chimamanda Ngozi Adichie é uma grande ativista pelos direitos das mulheres, e tanto seus livros como suas falas públicas são fonte de reflexões e informações para o combate à discriminação e para a conquista desses direitos. Neste relato, bem como em seus outros livros, inclusive nos romances, a autora trata de questões extremamente atuais em nossa época, como as raciais, as culturais e as históricas, além do feminismo [...]" (pós-textual) Na quarta capa, o leitor lê a apresentação: "A questão de gênero é importante em qualquer canto do mundo. É importante que comecemos a planejar e sonhar um mundo diferente. Um mundo mais justo. Um mundo de homens mais felizes e mulheres mais felizes, mais autênticos consigo mesmos. E é assim que devemos começar: precisamos criar nossas filhas de uma maneira diferente. Também precisamos criar nossos filhos de uma maneira diferente." (contracapa)	
Critérios eliminatórios	
<u>A obra:</u>	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim

1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
A obra "Sejamos todos feministas" não apresentou nenhum dos itens que pudesse eliminá-la. É uma obra literária, apresenta correspondência com a categoria, gênero e temas para os quais se inscreveu. Está isenta de erros crassos e ou que necessitem de revisão. Embora o título possa dar a ideia de um texto panfletário, o mesmo é uma reflexão sobre ações cotidianas e sobre o que é ser feminista: "Ele tinha razão, anos atrás, ao me chamar de feminista. Eu sou feminista. Naquele dia, quando cheguei em casa e procurei a palavra no dicionário, foi este o significado que encontrei: "Feminista: uma pessoa que acredita na igualdade social, política e econômica entre os sexos'." (p. 37) "A meu ver, feminista é o homem ou a mulher que diz: ?Sim, existe um problema de gênero ainda hoje e temos que resolvê-lo, temos que melhorar?. Todos nós, mulheres e homens, temos que melhorar." (p.38)	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim
O material de apoio ao professor justifica o gênero, a categoria e os temas de inscrição da obra. Além disso, auxilia na motivação para a leitura e sugere atividades que contribuem para a reflexão dos temas: "Feito em primeira pessoa, de forma subjetiva, detalhada e geralmente com linguagem coloquial, o relato destaca a participação e o ponto de vista do autor, além de levar em conta quem são os leitores e o que eles devem compreender e sentir sobre o fato narrado. No caso de Sejamos todos feministas, o livro traz o registro de uma palestra que Chimamanda fez para um público diversificado, divulgada na internet e com tempo delimitado: dezoito minutos. Por isso, o tom é de uma conversa informal com o público, inclusive com momentos descontraídos, que promovem certa aproximação entre esse interlocutor e seus ouvintes. Na medida em que a linguagem é clara e direta e possibilita a identificação do leitor com essa narradora, a leitura de Sejamos todos feministas é atraente e interessante para os estudantes do Ensino Médio. Outro ponto é o próprio tema da palestra: o texto guarda relações com questões sociológicas e antropológicas do mundo contemporâneo ? como o empoderamento feminino e a igualdade entre os gêneros ? que muito interessam aos jovens. Embora Chimamanda esteja falando de sua vivência em uma sociedade nigeriana e também norte-americana, países onde vive, essas experiências podem ser facilmente transportadas para outras sociedades, inclusive para a brasileira, rendendo muito debate. Esse tema também contribui para reflexões sobre o exercício da cidadania e do protagonismo face às necessidades de sua realidade; sobre engajamento e trabalho pela coletividade; e sobre as transformações sociais que práticas cidadãs podem gerar no cotidiano não apenas dos jovens, mas de toda a sociedade [...]" (p. 7) "Considerando que esta é uma obra extremamente relevante e que o debate a partir de seu estudo aponta questões que merecem ser discutidas em maior profundidade, há que se construir o sentido para a leitura deste livro. Por que se interessar pela leitura? É preciso promover um diálogo entre os alunos a partir do contato com a obra, para que esses temas e o seu debate possam ampliar o entendimento e cumprir todos os objetivos que se pretende atingir. A leitura colaborativa ou compartilhada é uma estratégia potente para se alcançarem esses objetivos.[...]" (p.9) "[...] ler junto com os alunos possibilita refletir sobre como essa linguagem se aproxima da linguagem oral, e sobre o efeito que isso causa no leitor. Uma possibilidade é, após a leitura, assistir à palestra que deu origem ao livro (disponível em inglês, com legendas em português) e analisar os efeitos que a fala, com sua entonação e emoção, causam no público [...]" (p.10-11)	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica
Este material não se aplica à obra analisada.	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
Este material não se aplica à obra analisada.	

Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não foi recebido o tutorial vídeo_aula.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
A obra "Sejamos todos feministas", de Chimamanda Ngozi Adichie, traduzida por Maria Christina Correia de Araujo Baum, inscrita na Categoria 6, inserida no gênero: relato de experiências, traz três temas - projetos de vida, cidadania e diálogos com a sociologia e a antropologia - e está obtendo parecer favorável à aprovação. A obra não apresentou nenhum dos itens que pudesse eliminá-la. Através do relato de experiências vividas pela autora, a obra atende a, pelo menos, um dos enfoques de cada um dos temas previstos no edital, para a Categoria para a qual se destina. Embora o título possa parecer panfletário em relação ao feminismo, o leitor poderá perceber que é uma obra que questiona o que foi cultural e socialmente naturalizado sobre os gêneros. "Então, de uma forma literal, os homens governam o mundo. Isso fazia sentido há mil anos. Os seres humanos viviam num mundo onde a força física era o atributo mais importante para a sobrevivência; quanto mais forte a pessoa, mais chances ela tinha de liderar. E os homens, de maneira geral, são fisicamente mais fortes. Hoje, vivemos num mundo completamente diferente. A pessoa mais qualificada para liderar não é a pessoa fisicamente mais forte. É a mais inteligente, a mais culta, a mais criativa, a mais inovadora. E não existem hormônios para esses atributos. Tanto um homem como uma mulher podem ser inteligentes, inovadores, criativos. Nós evoluímos. Mas nossas ideias de gênero ainda deixam a desejar." (p. 21). "Perdemos muito tempo ensinando as meninas a se preocupar com o que os meninos pensam delas. Mas o oposto não acontece. Não ensinamos os meninos a se preocupar em ser 'benquistos'. Se, por um lado, perdemos muito tempo dizendo às meninas que elas não podem sentir raiva ou ser agressivas ou duras, por outro elogiamos ou perdoamos os meninos pelas mesmas razões." (p. 24). "A questão de gênero é importante em qualquer canto do mundo. É importante que comecemos a planejar e sonhar um mundo diferente. Um mundo mais justo. Um mundo de homens mais felizes e mulheres mais felizes, mais autênticos consigo mesmos. E é assim que devemos começar: precisamos criar nossas filhas de uma maneira diferente. Também precisamos criar nossos filhos de uma maneira diferente." (p. 25). A obra possibilita discussão sobre um tema contemporâneo.	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Aprovada
O material de apoio ao professor referente ao livro "Sejamos todos feministas", de Chimamanda Ngozi Adichie, está obtendo parecer favorável à aprovação por atender aos critérios estabelecidos, dentre eles, contextualização da obra e da autora. "Palestrante de renome, é convidada por grandes organizações para falar sobre a condição das mulheres e a busca pela igualdade, como no caso que rendeu o livro de que estamos tratando. Traduzida para mais de trinta línguas, sua obra transcende as fronteiras do mundo literário, levantando bandeiras humanitárias extremamente importantes para o nosso século, como a do combate à discriminação em relação às mulheres e aos negros e da conquista de direitos para todos." (p. 2). "As expressões 'empoderamento feminino', 'feminismo' e 'igualdade de gênero' têm sido usadas com muita frequência nos dias atuais, mas nem todos sabem o que de fato elas representam. Chimamanda é uma das intelectuais que mais contribuem para a ampliação desse debate. Em Sejamos todos feministas, ela reflete especialmente acerca dos estereótipos que recaem sobre o feminismo a partir de sua própria vivência e procura desconstruir essa sociedade a qual ensina que homens são mais importantes que mulheres." (p. 4). Justificativa do gênero, tema e Categoria (Ensino Médio): "Como o próprio nome diz, esses são textos que descrevem uma experiência, situando-a no tempo. Exemplos desse tipo de escrita são os diários íntimos e de viagem, notícias, reportagens, crônicas jornalísticas, relatos históricos, biografias, autobiografias e testemunhos. Feito em primeira pessoa, de forma subjetiva, detalhada e geralmente com linguagem coloquial, o relato destaca a participação e o ponto de vista do autor, além de levar em conta quem são os leitores e o que eles devem compreender e sentir sobre o fato narrado." (p. 6). "O engajamento dos jovens nas causas que levantam a bandeira da igualdade entre gêneros facilita o seu interesse por Sejamos todos feministas, indo ao encontro de aspectos levantados pelo documento Orientações Curriculares para o Ensino Médio[...]" (p. 8). Há sugestões de atividades envolvendo a leitura literária, estudo da língua e possibilidades de diálogos interdisciplinares, além de destacar pontos que contribuam para discussões e debates. "Outra possibilidade é, depois de aprofundar os conhecimentos da classe sobre o tema, promover um debate na sala de aula com os estudantes divididos em dois grupos, que vão defender ou atacar a seguinte afirmação: 'O feminismo é essencial para libertar mulheres e homens'." (p. 15).	
Assinado eletronicamente por ANDERSON CARNIN , comissão técnica de Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO, 16/08/2018 19:30	